

O mês de julho foi marcado por dados econômicos positivos e continuidade de alta das bolsas. Os números de atividade e indicadores antecedentes superando as expectativas do mercado foram os principais vetores da manutenção do otimismo. Uma piora na contaminação e aumento do número de casos de covid-19 em alguns estados norte-americanos, assim como um avanço do Biden em relação ao Trump em algumas pesquisas, não foram suficientes para frear o rally das bolsas. Na Europa, além dos dados econômicos mais positivos, concretizou o acordo do pacote de estímulos/recuperação de 750 bilhões de euros. No Brasil, os dados de atividade foram fortes na indústria e varejo, no entanto, a parte de serviços foi fraca, gerando incertezas quanto a sua recuperação. Vale destacar o dado de emprego (Caged) no final do mês bem acima do esperado. No lado da inflação, o IPCA-15 de 0,30% divulgado abaixo das expectativas (0,51%) retomou o debate de inflação comportada que impulsionou apostas de mais corte de juros para a próxima reunião do Copom. No âmbito político, Bolsonaro mais quieto e sem gerar tensões contribuiu positivamente.

No final do mês, o FED prorrogou os programas de ajuda por mais 6 meses, até março de 2021, além disso, reforçou que pretende manter os juros baixos por muito tempo. A expectativa do mercado é que em setembro, o Fed coloque um forward guidance mais forte e termine a revisão de seu novo framework. Nas próximas semanas, o mercado está focado no novo pacote de ajuda fiscal americano, onde democratas e republicanos não conseguem chegar a um consenso e a chance de um "fiscal cliff" aumenta com o passar do tempo, apesar de ainda ser baixa. Acreditamos que a eleição americana deve ser o tema preponderante no segundo semestre. Além disso, a divulgação dos resultados de empresas também ganhou relevância à medida que o preço/lucro das ações se encontra em patamar acima da média histórica. Vale destacar que as empresas de tecnologia que estão com retornos altíssimos em relação aos demais setores nas bolsas americana divulgaram resultados ainda acima do esperado nesse final de mês. No entanto, a capacidade de seguir gerando altos retornos a frente torna-se um desafio ainda maior e deve ser monitorado. Outro risco a ser monitorado seria uma eventual segunda onda de contaminação do covid-19.

Com relação ao nosso posicionamento, descrevemos na carta anterior que a taxa de câmbio acima de 5,40 projeta um déficit em conta corrente em torno de zero, e acima desse nível, montamos uma posição vendida em dólar. No início do mês a forte volatilidade do Real foi um desafio para a sua apreciação. O Banco Central está estudando as possíveis causas desse aumento de volatilidade em relação aos pares, mas ainda inconclusivas. Ao longo do mês a volatilidade foi cedendo e o tema de aumento do déficit americano ganhou mais relevância, somado a um déficit de conta corrente americano, o mercado começou a precificar uma possível depreciação do dólar (DXY) que contribuiu para a apreciação do Real. Com relação a bolsa, o ambiente de juros baixos e liquidez continuou gerando fluxo para bolsa, e correlacionada com externo obteve mais uma forte apreciação. Com múltiplos ainda mais expandidos, acreditamos que posições táticas podem ser mais efetivas nesse nível de preço. Com relação ao fiscal, a discussão sobre o Renda Brasil e mais gastos para investimento deverão continuar na pauta e teremos no fim do mês de agosto o envio do orçamento pelo governo. O elemento de risco para o cenário será equacionar a demanda desses novos gastos dentro do teto de gastos. Em virtude desse quadro fiscal, seguimos neutro no mercado de DI, mas acreditamos que há uma assimetria para o aumento do prêmio de risco das taxas mais longas.

Atribuição de Performance

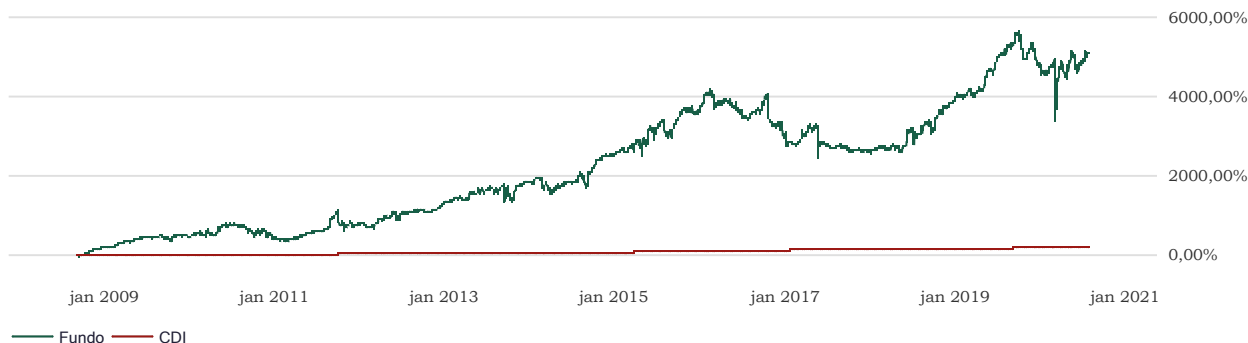
No mês de julho, o RC Hedge FIM rendeu +5,01% ante +0,194% do CDI

RC Hedge FIM	julho-20
Moedas	+4,95%
Bolsa	+0,26%
Juros	+0,32%
Taxas e Custos	-0,66%
CDI	+0,14%
Total	+5,01%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,7%	60,3%	37,5%	10,2%	195,6%
%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.540,2%	5.139,5%	3.763,0%	916,8%	4.658,1%
2009	10,0%	8,3%	23,6%	1,6%	18,7%	6,4%	0,0%	8,1%	-13,9%	15,7%	4,8%	-8,9%	94,4%	474,7%
%CDI	957,0%	971,9%	2.431,3%	195,9%	2.432,0%	851,3%	5,3%	1.167,0%	-	2.278,5%	729,9%	-	954,1%	3.271,2%
2010	7,9%	3,5%	6,2%	-1,6%	27,9%	4,4%	-5,5%	-1,3%	-19,4%	0,5%	-3,7%	-21,0%	-10,4%	414,8%
%CDI	1.204,6%	593,3%	815,6%	-	3.716,8%	561,1%	-	-	-	67,5%	-	-	-	1.616,0%
2011	-1,8%	-2,0%	14,9%	3,4%	12,7%	4,6%	4,9%	8,9%	57,6%	-41,5%	25,4%	-1,7%	75,0%	800,7%
%CDI	-	-	1.626,5%	406,8%	1.292,9%	482,5%	508,7%	827,0%	6.121,6%	-	2.956,8%	-	646,6%	1.990,0%
2012	-1,5%	-2,9%	14,7%	10,4%	8,6%	-2,4%	6,6%	-1,1%	2,9%	-2,7%	4,5%	12,1%	58,8%	1.330,1%
%CDI	-	-	1.807,6%	1.480,7%	1.174,7%	-	972,4%	-	536,1%	-	835,3%	2.269,9%	698,6%	2.556,1%
2013	3,4%	4,3%	-1,1%	10,2%	-1,1%	5,8%	0,9%	3,5%	-7,2%	0,2%	10,6%	3,8%	37,1%	1.861,0%
%CDI	571,5%	890,4%	-	1.704,0%	-	972,1%	131,4%	510,5%	-	26,6%	1.494,4%	483,2%	460,9%	2.895,1%
2014	5,8%	-9,0%	-9,4%	8,6%	4,0%	1,8%	8,0%	-11,5%	22,1%	9,7%	3,8%	0,0%	33,3%	2.514,2%
%CDI	694,4%	-	-	1.052,7%	469,2%	223,4%	850,7%	-	2.452,9%	1.028,0%	450,4%	2,4%	308,2%	3.064,8%
2015	7,0%	-1,1%	6,5%	-0,7%	13,4%	-1,4%	4,0%	-9,7%	14,9%	7,3%	1,9%	-2,5%	43,9%	3.663,1%
%CDI	755,1%	-	629,2%	-	1.362,9%	-	344,0%	-	1.340,9%	656,4%	178,4%	-	332,2%	3.452,0%
2016	12,1%	-0,8%	-6,6%	2,7%	-4,7%	-6,3%	-0,8%	4,2%	5,9%	-12,0%	-1,8%	-10,1%	-19,0%	2.947,3%
%CDI	1.148,7%	-	-	253,7%	-	-	-	342,7%	536,7%	-	-	-	-	2.183,6%
2017	-3,1%	-0,2%	9,6%	0,7%	-11,1%	0,0%	-3,2%	0,7%	-1,8%	0,4%	-1,7%	0,4%	-9,8%	2.647,2%
%CDI	-	-	918,0%	88,0%	-	-	-	83,8%	-	68,7%	-	82,4%	-	1.671,7%
2018	1,6%	0,0%	-1,4%	3,4%	0,9%	14,3%	-3,0%	6,8%	-2,6%	13,3%	2,9%	4,1%	46,1%	3.913,5%
%CDI	269,0%	9,7%	-	656,1%	164,7%	2.759,4%	-	1.195,0%	-	2.445,7%	594,4%	823,3%	717,6%	2.236,9%
2019	2,0%	4,5%	-2,7%	2,2%	13,4%	3,4%	3,4%	4,0%	5,9%	-11,3%	8,6%	-9,0%	24,1%	4.880,2%
%CDI	376,1%	911,1%	-	422,4%	2.468,8%	718,6%	593,7%	790,9%	1.272,8%	-	2.262,7%	-	404,8%	2.550,9%
2020	-6,3%	6,1%	-2,1%	-2,3%	8,4%	-3,1%	5,0%	-	-	-	-	-	4,9%	5.122,2%
%CDI	-	2.078,6%	-	-	3.512,0%	-	2.581,9%	-	-	-	-	-	245,6%	2.599,1%

Características
Estatísticas

Dados gerais	RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008			
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00			
Aplicação adicional	R\$ 10.000,00			
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00			
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00			
Cota de aplicação	D+0			
Cota de resgate	D+30 (útil)			
Pagamento	D+1 (útil) após cotização			
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Melhor Retorno	46,2%	17,6%
Cota de resgate antecipado	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	Pct de Retornos Positivos	57,8%	59,1%
Taxa Adm.	2,00% ao ano	Índice de Sharpe	35,59	1,4
Taxa Perf.	20% acima do CDI			
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva			
Perfil de risco	Arrojado	Patrimônio Líquido		
Administrador	BNY MELLON S.A.	31-jul-2020		R\$ 15.584.316,9
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS			
Custodiante	BNY MELLON S.A.	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 12.596.527,6

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.